

## VISÃO DO CORREIO

# Diddy, machismo e influenciadores

Parte do noticiário internacional, nas últimas semanas, se voltou ao escândalo que envolve o rapper Sean Combs, conhecido como Puff Daddy ou P. Diddy. Magnata nascido no Harlem, em Nova York, o artista pode ser condenado a cerca de 25 anos de prisão por diversas acusações, como tráfico sexual, associação ilícita e promoção de prostituição, além de agressão contra um ex-namorada, a também cantora Cassie Ventura. Para além do mundo das celebridades, o escândalo esquentou os debates sobre os estragos causados por falsas notícias e pelos chamados influencers, além dos excessos nas relações de trabalho.

Com as denúncias, surgiu na internet uma onda de teorias que ligam Sean Combs a outros famosos — e, com elas, novos crimes foram atribuídos a ele. Não é necessária muita habilidade com as redes sociais para se deparar com conteúdos do tipo, boa parte deles produzida por influenciadores. Pela própria fama do acusado e sua proximidade com nomes históricos do mundo da arte, essas teorias são carregadas de achismos e supostas ligações que não deveriam ser tema de vídeos e postagens de quem tem pouco a oferecer. Na verdade, essas pessoas só querem aproveitar a repercussão do caso para ganhar dinheiro fácil a partir do alcance nas redes sociais.

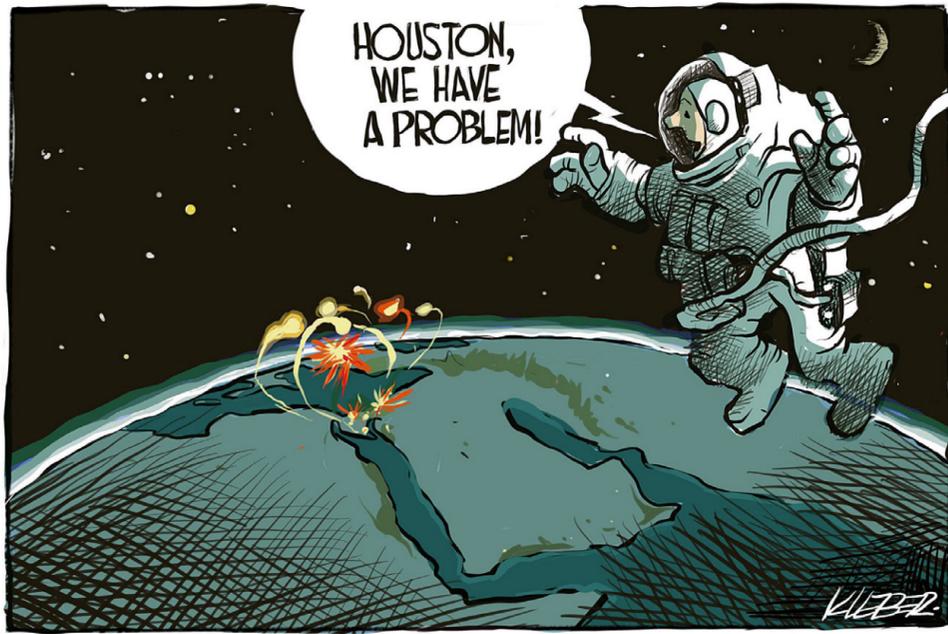
Trata-se de mais um desserviço prestado por parte significativa dos chamados influenciadores, que vivem da audiência pela audiência, sem qualquer apuração do que é ou não verdade. São os mesmos que, por exemplo, propagam falsas vantagens de investimentos em casas de apostas, prometendo grandes lucros para uma audiência que, muitas vezes, é enganada e compromete até mesmo recursos de programas sociais nos cassinos digitais, e que

disseminam inverdades para manipular a disputa política.

Casos como os de Sean Combs são complexos por si só. Em primeiro lugar, por conta do próprio poder que circunda o acusado. Como bilionário e influente no mundo da música, Diddy conseguiu, por muito tempo, acobertar as denúncias. Além do mais, vale sempre lembrar que homens em posição de destaque tendem a calar suas vítimas, que veem pouca possibilidade de serem ouvidas numa queda de braço bastante desequilibrada. A prática é rotineira em outros cenários. De 2020 a 2023, a Justiça do Trabalho brasileira julgou, em todas as suas instâncias, 419.342 ações envolvendo assédio moral e assédio sexual — mulheres costumam ser as principais vítimas. A quantidade de processos para ambos os crimes cresceu, respectivamente, 5% e 44,8% no período.

Diante das dificuldades que envolvem escândalos com pessoas poderosas, em nada ajuda quem prefere tomar o rumo da especulação para criar narrativas. É preciso que o consumidor desse tipo de conteúdo também faça sua curadoria. Questiona-se aquele influenciador tem, de fato, capacidade técnica de “separar o joio do trigo”, se a promessa de dinheiro e soluções fáceis não se trata de uma grande armadilha.

Também é preciso discutir como, mais uma vez, o machismo se impõe no mundo da arte. É bem verdade que essa camada da sociedade só reflete os problemas manifestados em todos os grupos sociais, uma vez que a violência contra a mulher não tem idade, cor ou condição financeira. Ainda assim, o ódio entre aqueles com mais poder é de difícil detecção, contornado por máscaras revestidas e costuradas pela idolatria.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Cigarras

Ainda na infância, na Asa Sul, a brincadeira era ouvir o canto das cigarras, pegá-las e exibi-las ameaçadoramente às meninas que morriam de medo daquele estranho inseto que se descolava do corpo. Nos dias de hoje, não sei se as crianças ainda ficam atrás de cigarras em busca dessas brincadeiras tão pueris. Talvez não, porque a telinha do celular os “prende” mais no mundo virtual em vez de estarem nas ruas.

» **Carlos Tadeu Pereira**  
Asa Norte

## Marçal 1

A política brasileira não se renova. Depois de vermos um outsider ganhar a eleição de 2018 sem tempo de televisão, sem partido, sem apoio do chamado “sistema político”, a eleição de São Paulo nos traz um novo fenômeno, muito mais articulado. Falo de Pablo Marçal, que parece ter vida própria, quer alçar voos mais altos e se tornar um novo “mito”, com as mesmas características do anterior. Isso é muito ruim para política brasileira porque é uma afronta à representação formal da política institucional, porque desrespeita tudo: os partidos, a sociedade e o processo eleitoral. Que Deus proteja essa nação e impeça que esse novo fantasma político vingue na eleição paulistana.

» **Pedro Albuquerque**  
Lago Sul

## Marçal 2

O machismo e a misoginia de Paulo Marçal, candidato à Prefeitura de São Paulo, são agressivos demais, abomináveis. “Mulher inteligente não vota em mulher”. Falta de inteligência seria votar em sujeito tão grosseiro quanto o candidato. Quem sabe, se eleito, não daria troféus ou honrarias aos machões que mais cometem feminicídio? Ele bem personaliza a ultradireita que contamina a sociedade brasileira. Revela ainda que sua educação foi rasteira, sem qualquer princípio humanitário. Embora mereça ser punido com uma fragorosa derrota na disputa eleitoral, ele é um dos muitos exemplos da má educação dos meninos neste país, em que os homens desprezam os valores e as capacidades das mulheres, onde o respeito entre as pessoas não faz parte da educação e dos hábitos familiares.

» **Paula Vicente**  
Lago Sul

## Jogos de azar

Sites de jogos de azar têm tráfego liberado no Brasil. Com o prejuízo e o adoecimento dos brasileiros, que ficaram viciados e estão perdendo o que têm e não têm em apostas, o governo federal decidiu segurar as rédeas dos beneficiados com os programas sociais do Estado. Uma providência que chega com atraso. Os sites não legalizados estão fazendo a farra. Ninguém pode dizer que é ingênuo, muitos desses sites são mais um artifício para a lavagem de dinheiro das organizações criminosas que crescem dia a dia no país. Onde está e o que faz a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que não estabelece regras rígidas para o ingresso de plataformas e sites no país? É por isso que o Brasil é visto como território livre para quem desfila às margens da lei. E quando a Justiça toma decisões para acabar com a farra, até os legisladores (homens que fazem leis) se esforçam para aplicar um impeachment no juiz. Por que será?

» **Wilson Cosme**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

## Brasil: um olho no pré-sal e outro no hidrogênio verde.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

## O Distrito Federal é um estado violento, basta assistir aos telejornais locais.

**Francisco Pessanha** — Brasília

## Ex-detento faz a 15ª vítima no DF. Mais um feminicídio. Até quando os gênios das políticas de segurança pública ficarão de braços cruzados?

**Marlene Almeida** — Asa Norte

## Ninguém nasceu para viver sozinho. Nascemos pra viver juntos, quer seja casados ou não, somos feitos para andarmos sempre com alguém.

**Eudes Brito Carneiro** — Brasília

## A loucura está cada dia mais normal se a pessoa tiver boa aparência.

**Alonso Pimentel** — Brasília

## DF com um calor de 36°C, seco, sem umidade no ar, ventilador, umidificador e ar-condicionado ligados, e a energia elétrica vai vir valendo o preço de um carro.

**Elisângela Moura** — Brasília

## Conta de energia fica mais cara a partir de outubro: eu ouvi gente dizendo que, se privatizasse, iria melhorar.

**Helena Lima** — Rio de Janeiro



**RONAYRE NUNES**

[ronayrenunes@dabr.com.br](mailto:ronayrenunes@dabr.com.br)

# O lado bom da política

Na última semana, o **Correio** e a TV Brasília completaram uma série de sabatinas com candidatos à prefeitura de diversas cidades do Entorno do Distrito Federal, também conhecida como Região Metropolitana da capital. Foram 14 dias, ao longo de três semanas, em que tive a oportunidade de ouvir dezenas de candidatos defendendo propostas para os municípios de Águas Lindas, Luziânia, Valparaíso, Formosa, Planaltina e Novo Gama. Todos do Goiás.

Ao longo de tantas sabatinas, fiquei com a sensação de que pude me aproximar um pouco mais do que esses candidatos falaram (alguns veteranos, outros “políticos de primeira viagem”). Sinto como se tivesse percebido um outro lado do que a maioria dos brasileiros veem em relação a esses postulantes a um cargo público.

Vale um voto de honestidade: nunca fui o mais afeito à política. Nunca me relacionei com qualquer movimento militante, tanto na adolescência nas ruas, quanto agora adulto nas redes sociais.

Semelhante à maioria dos brasileiros, minha relação com a política sempre foi mais superficial do que deveria ser. Leio as propostas de candidatos que trabalham com temas que julgo importantes — como a defesa da população LGBT (infelizmente, os candidatos que realmente trabalham com o assunto são raríssimos. Já concluo como positivo quem apenas citar o tema) —, decido meu voto, faço minha colinha e marco presença no dia da votação.

É muito pouco. Minha participação política deveria ser muito maior, sei. A verdade é que a epidemia de corrupção no meio sempre me causou repulsa.

Deixei ser levado pelos discursos de que “todos os políticos são ladrões”. Uma grande verdade, claro.

Também me afasta do tema a recente curva política que pende para o lado, cada vez mais latente, dos candidatos que preferem um verdadeiro surto de gritos e agressões físicas em detrimento do diálogo mais maduro. Minha teoria é de que as redes sociais mudaram o panorama das eleições no Brasil e no mundo — para pior.

De certa forma, a corrida pelos cargos democráticos se tornou uma corrida do aparecer a qualquer custo. Óbvio que ser visto sempre foi importante para os políticos, mas não a qualquer custo. O “falem bem ou falem mal, mas falem de mim” sempre foi relativo no meio político. Contudo, atualmente parece ter virado uma regra.

É exatamente aí que as sabatinas foram tão importantes: me mostraram um lugar mais maduro das eleições, um lugar em que a política é positiva. Em uma camada acima dos governos com orçamentos milionários, acima de toda essa loucura em busca de likes e seguidores, acima dos deboches e agressões entre candidatos. Lá em cima, ainda existe uma política inteligente.

Não foram todos, mas, durante essas sabatinas, pude perceber pessoas que, de fato, se preocupam com as cidades em que nasceram e criam os filhos. Que querem superar os enormes obstáculos que a região do Entorno enfrenta e que vislumbram um futuro melhor para a população por meio da política. Existe um lado bom e inspirador da política. Basta olhar com mais cuidado e atenção.

## CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE**—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

**DA Press Multimídia** Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)